

Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Arquivologia - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Arquivologia - CCJE

Data de Aprovação (Art. nº 91): 

DOCENTE PRINCIPAL : TAIGUARA VILLELA ALDABALDE - Matrícula: 1786458

Qualificação / link para o Currículo

Lattes:

Disciplina: MEDIAÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS Código: ARV12945

Período: 2019/2

Turma: 01

Pré-requisito: *Disciplina: ARV12942 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO*

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3	Teórica	Exercício	Laboratório
	45	15	0

Ementa:

Funções arquivísticas e os direitos culturais. Patrimônio cultural e patrimônio documental. Democratização e democracia cultural em arquivos. Arquivo como lugar de produção cultural.

Objetivos:

Geral:

- Instrumentalizar o discente para atender os direitos culturais dos cidadãos para fruição dos espaços públicos dos Arquivos e de seus respectivos conjuntos documentais;

Específicos:

- Introduzir o discente em uma base de referências que fundamentem o encaminhamento da democratização dos Arquivos e seus acervos a partir da alocação dos mesmos enquanto patrimônio cultural a ser pluralmente usufruído;

- Preparar o discente para o estabelecimento de políticas institucionais voltadas à transferência da cultura arquivística por meio de práticas que permitam a apropriação desta cultura;

- Proporcionar ao discente uma experiência de participação nos debates sobre a cultura, o setor arquivístico e a aproximação entre o Arquivo e os seus respectivos

públicos;

- Refletir em termos teóricos com vistas à prática, sobre os meios para a concepção, planejamento e execução da mediação cultural em Arquivos e com documentos arquivísticos;

Conteúdo Programático:

1. Fundamentos de mediação cultural em arquivos

1.1. O campo da cultura, do patrimônio cultural e o setor dos arquivos;

1.1.1 Valores culturais dos arquivos;

1.1.2 Cultura arquivística;

1.1.3 Arquivos como bens culturais;

1.2 Difusão versus mediação cultural;

1.3 Ação educativa e mediação cultural: convergências;

1.4 A exploração como quinta dimensão do modelo *Records Continuum*;

1.5. Os três grandes públicos dos Arquivos: consulentes, internautas e participantes de atividades culturais;

2. Dispositivos e aspectos da mediação cultural em arquivos

2.1. Democratização e democracia cultural das instituições arquivísticas;

2.2. Direitos culturais e as instituições arquivísticas como instituição permanentes do Estado: práticas de mediação cultural como ações compulsórias dos Poderes Públicos e o óbice da sonegação dos direitos culturais;

2.3. Exploração dos arquivos e as possibilidades de inserção na indústria cultural;

2.4. Descrição, aquisição, produção, classificação e avaliação sob o paradigma da cultura: repensando as funções arquivísticas e a formação do patrimônio arquivístico sob uma perspectiva de práticas e representações culturais;

2.5. A mediação cultural e o orçamento dos Arquivos;

2.6. Arquivo como lugar de valores culturais: valores cognitivos, éticos, emotivos, pragmáticos e formais/estéticos;

2.7 A gestão dos Arquivos sob uma perspectiva cultural;

3. Mediação cultural com arquivos

3.1. Mediação cultural como processo pelo desocultamento e visibilidade dos documentos;

3.2. Tipos de representações de acervos e processos de mediação destas representações;

3.3. As práticas de mediação cultural com arquivos em aparelhos culturais e unidades de informação;

3.4. Arquivo como fonte de ensino: instituições de ensino como pólo dinamizador dos documentos de arquivo;

3.5. As possibilidades de explorar o lúdico no Arquivo e a participação dos não-experts na descrição entendida como prática cultural;

4. Práticas de mediação cultural em arquivos

4.1 Elementos básicos para realização de práticas de mediação cultural em

arquivos;

4.2 Tipos e subtipos de práticas de mediação cultural em arquivos;

4.3 Experimento de práticas de mediação cultural com arquivos.

Metodologia:

A metodologia integrada pressupõe que o espaço da academia é um lugar não apenas de repetição de verdades constituídas, mas também de produção de conhecimento que não pode estar dissociado da realidade. Portanto, o espaço reservado para aprendizagem não fica confinado na sala de aula e é ampliado para outros espaços, tempos e lugares de saberes/fazeres. Através da técnica de feedback, a metodologia laboratorial requerer um processo de apropriação de conteúdos, da mobilização das teorias em função de uma dada realidade escolhida para trabalhar todo o conteúdo e dos resultados apresentados a partir disso. Assim os recursos para o ensino não se reduzem aos livros, mas incluem instituições e vivências institucionais. O princípio metodológico da verificabilidade da teoria e o caráter demonstrativo desta metodologia impactam nas avaliações e na flexibilização da fixação/circunscrição do tempo/espaço do alunado na, e para além da sala de aula em locais de vivências institucionais. Em resumo: o método associa o espaço de sala de aula também com a pesquisa e extensão permitindo o surgimento de ideias inovadoras/ inovações a partir da associação das ideias dos discentes com as referências sob orientação do ministrante.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem:

Serão aplicadas duas provas objetivas. Para complementar a nota serão considerados os debates abertos em sala, os trabalhos a partir da organização da turma em grupos/duplas/individual e da escolha de uma instituição arquivística para desenvolver trabalhos de efetivação de ao menos uma prática de mediação cultural de natureza não compulsória.

Bibliografia Complementar

ALDABALDE, TAIGUARA VILLELA. Arquivos de Pessoa(s): um estudo sobre entendimentos e representações dos arquivos manuscritos na Casa Fernando Pessoa. An. mus. paul. [online]. 2018, vol.26, e11. Epub Aug 09, 2018. ISSN 0101-4714. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02672018v26e11>.

ALDABALDE, Taiguara Villela.. Diversidade na instituição arquivística: Um levantamento de práticas com públicos especiais no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.. ACERVO: REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL, v. 31, p. 109-128, 2018.

ALDABALDE, Taiguara Villela.. Mediação cultural em arquivos: definição e aproximações terminológicas. Acesso Livre, v. 1, p. 59-69, 2016.

ALDABALDE, Taiguara Villela.; RODRIGUES, Georgete Medleg . Mediação cultural em arquivos públicos: análise das práticas e tipologias no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2016. Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2016.

ALDABALDE, Taiguara Villela.. Mediação cultural em arquivos - o que é? E para que serve?. Inspiração Miscelânea Arquivística - Curso de Arquivologia da Univ. Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2015, p. 2 - 3, 10 fev. 2015.

ALDABALDE, Taiguara Villela.; COSTA, Camila Mattos da . O público escolar nas práticas de mediação cultural do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. In: Ivana Denise Parrela; Adriana Carvalho Koyama;. (Org.). Arquivos, Arte & Educação

[recurso eletrônico] : diálogos nas fronteiras do conhecimento.. 1ed.Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação,, 2018, v. 1, p. 36-53.

ALDABALDE, TAIGUARA VILLELA; MODOLO, P. P. . A presença de narrativas orais no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. In: GERLIN, Meri Nadia Marques (Org.).. (Org.). Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes.. 1ed.Brasília: Editora Unb/FCl, 2018, v. , p. 331-351.

ALDABALDE, Taiguara Villela.; LEAO, I. P. . Arquivos manuscritos na programação cultural da Casa Fernando Pessoa. In: Cuevas Cerveró, Aurora.. (Org.).

Investigación en información, documentación y sociedad: perspectivas y tendencias.. 1ed.Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2017, v. 2, p. 69-80.

ALDABALDE, Taiguara Villela.. Modelo de mediação cultural em arquivos digitais: reflexões sobre entendimento e prática.. In: Claudio Duque. (Org.). Modelo de mediação cultural em arquivos digitais: reflexões sobre entendimento e prática.. 1ed.: , 2015, v. 2, p. 131-.

ALDABALDE, Taiguara Villela.. Arquivologia e pedagogia arquivística: bases para uma habilitação que ensine o arquivista a educar. In: Anna Carla Almeida Mariz, José Maria Jardim Sérgio Conde de Albite Silva. (Org.). Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Móbile, 2012, v. , p. 198-.

ALDABALDE, T. V.; RODRIGUES, G. M. Mediação cultural no arquivo público do Espírito Santo. Transinformação, vol. 27, n. 3, 2015.

Metodologia:

A metodologia integrada pressupõe que o espaço da academia é um lugar não apenas de repetição de verdades constituídas, mas também de produção de conhecimento que não pode estar dissociado da realidade. Portanto, o espaço reservado para aprendizagem não fica confinado na sala de aula e é ampliado para outros espaços, tempos e lugares de saberes/fazeres. Através da técnica de feedback, a metodologia laboratorial requerer um processo de apropriação de conteúdos, da mobilização das teorias em função de uma dada realidade escolhida para trabalhar todo o conteúdo e dos resultados apresentados a partir disso. Assim os recursos para o ensino não se reduzem aos livros, mas incluem instituições e vivências institucionais. O princípio metodológico da verificabilidade da teoria e o caráter demonstrativo desta metodologia impactam nas avaliações e na flexibilização da fixação/circunscrição do tempo/espaço do alunado na, e para além da sala de aula em locais de vivências institucionais. Em resumo: o método associa o espaço de sala de aula também com a pesquisa e extensão permitindo o surgimento de ideias inovadoras/inovações a partir da associação das ideias dos discentes com as referências sob orientação do ministrante. Cabe notar 15 horas de atividade previstas.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem:

Serão aplicadas duas provas objetivas. Para complementar a nota serão considerados os debates abertos em sala, os trabalhos a partir da organização da turma em grupos/duplas/individual e da escolha de uma instituição arquivística para desenvolver trabalhos de efetivação de ao menos uma prática de mediação cultural de natureza não compulsória.

Bibliografia Básica

BELLOTTO, Heloisa Liberali (2004). Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989. 94 p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009.

Bibliografia Complementar

ALDABALDE, T. V.; RODRIGUES, G. M. Mediação cultural no arquivo público do Espírito Santo. Transinformação, vol. 27, n. 3, 2015.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2006.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. Inf. Inf., Londrina, v. 19, n. 2, p. 01 ? 22, maio./ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/pdf_31 . Acesso em: abr. 2015.

MATTELART, Armand. Diversidade cultural e mundialização. São Paulo: Parábola, 2005. 167 p.

VELA, S. Tipología de actividades. In: Alberch I Fugueras, R. et al. Archivos y Cultura: Manual de dinamización. Madrid: EdicionesTrea, 2001. p. 159-163.

Observações

A distribuição da carga horária reservada incluirá atividades diversas inclusive sob a modalidade semipresencial de modo que as referências complementares para cada aula serão registradas no Diário de Classe para leitura e acompanhamento do alunado.